



Construindo o Fundo Documental “A Matemática nos Exames de Admissão no Gymnasio Pelotense”

Building the Documentary Fund “The Mathematics in Examinations of Admission in the Gymnasio Pelotense”

Mélany Silva dos Santos¹

Diogo Franco Rios²

Resumo

O referido trabalho apresenta parte de uma pesquisa de mestrado que está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, da Universidade Federal de Pelotas. Aqui especificamente será discutido uma das etapas do desenvolvimento da pesquisa, que foi a construção de um inventário de uma importante instituição escolar da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, fundada em 1902 e a produção do Fundo Documental “A Matemática nos Exames de Admissão no Gymnasio Pelotense”. Tal etapa de pesquisa se utilizou do acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense. Serão discutidas as atividades de localização, identificação, organização, catalogação, digitalização e disponibilização do material referente à matemática nos exames de admissão no Gymnasio Pelotense, bem como a organização do Fundo e sua classificação em três categorias: administrativo, pedagógico e matemática.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Fundo Documental; Exame de Admissão; Gymnasio Pelotense.

Introdução

O presente trabalho traz parte de uma pesquisa de mestrado da primeira autora, em andamento, que está sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Apresentamos aqui uma das etapas de produção da pesquisa, a

¹ Licenciada em Matemática, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: melany_feliz@yahoo.com.br

² Licenciado em Matemática, mestre e doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia. Professor do Departamento de Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: riosdf@hotmail.com

construção de um inventário e do Fundo Documental relativo à matemática nos exames de admissão do Gymnasio Pelotense, uma importante instituição situada na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, do período de 1925 até 1971.

O Gymnasio Pelotense foi fundado em 24 de outubro de 1902 pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, e teve importância reconhecida desde o início de sua criação. A Instituição sofreu algumas alterações no nome, e em 1948, passa a se chamar Colégio Municipal Pelotense (Amaral, 2005).

O locus da pesquisa de mestrado é no Museu do Colégio Municipal Pelotense (MCMP), criado desde 2004, para preservar e colaborar com a memória institucional. Em 24 de junho de 2005, por meio da lei n. 5.128 municipal, o MCMP foi declarado como Patrimônio Histórico Cultural do Município de Pelotas. Contudo, desde novembro de 2004 ele já está cadastrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), (Schwanz, 2014). O MCMP também está cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e no Sistema Brasileiro de Museus (SBM).

O Museu possui uma sala de guarda do acervo com uma grande variedade de obras e objetos, como uniformes, fotografias, mobiliários, livros, bandeiras, quadros de formaturas, dentre outros materiais do cotidiano escolar, bem como banners de divulgação de atividades realizadas. Ao lado dessa sala, aberta à visita, encontra-se o setor de documentação do Museu, espaço destinado para o tratamento e preservação do acervo documental, onde, mais especificamente, a referida pesquisa de mestrado está sendo desenvolvida.

O setor de documentação possui uma vasta quantidade e variedade de documentos e vem sendo organizado desde 2013, com ajuda de várias parcerias entre a Instituição e projetos ligados à Universidade Federal de Pelotas (Rios, 2015), (Speranza, 2017), (Amaral, 2014). Entretanto, ele ainda se encontra em fase de organização, pois falta ser higienizado uma grande parte dos documentos. Dentre os que já estão higienizados, poucos já foram acondicionados em caixas e armazenados nas respectivas prateleiras. Além disso, o acervo ainda não possui uma organização ou catalogação sistemática definida.

Tal situação do setor de documentação, estabeleceu um problema inicial para a pesquisa em desenvolvimento, a saber, quais documentos existentes no acervo traziam indícios sobre a matemática presente nos exames de admissão realizados na Instituição? Tal pergunta não parecia possível de ser respondida sem vasculhar todo o conjunto existente, dadas as condições apresentadas.

Contudo, não pareceu razoável apenas localizar e separar os documentos relativos à pesquisa, sem oferecer, em contrapartida, uma colaboração na construção de uma organicidade para o conjunto de documentos relativos à matemática lá existentes, ainda que a referida pesquisa abordasse, como já mencionado, especificamente a matemática presente nos exames de admissão.

Tal compromisso assumido com a comunidade escolar dialoga bem com a posição da Menezes (2011), que defende o quanto pesquisadores podem colaborar com o patrimônio escolar da instituição que estão pesquisando ao comprometerem-se, por exemplo, com a constituição de fundos documentais. Ao apresentar uma pesquisa que envolveu a elaboração do inventário dos documentos do arquivo histórico da antiga Escola Normal de Campinas, a autora traz a elaboração do

inventário como possibilidade de pesquisa e disponibilização. Segundo conta:

tal percurso apresentou-se como um diferencial, uma vez que o mais comum tem sido os investigadores, ao realizarem suas pesquisas nas instituições, utilizarem os acervos como fonte, dar a estes uma ordem precária, apenas o suficiente para o desenvolvimento da pesquisa em curso, e os abandonarem após a finalização delas. Essas investidas deliberadas e sem um plano de organização dos acervos não poucas vezes resultam em perdas ou alterações nos suportes por falta de manuseio correto e outros cuidados. Os trabalhos de conservação, descrição, acondicionamento ficam para outros. Essas práticas deixam marcas nos acervos, com lacunas e ordenações precárias, fora da ordem original. São recordações, com períodos ou temas específicos, em geral sobre os quais se detiveram os pesquisadores em suas investigações (Menezes, 2001, p.99-100).

Decidimos, assim como Menezes, participar do processo de preservação do patrimônio escolar, especificamente, daqueles referentes à matemática presentes nos exames de admissão. Dadas as condições já tão difíceis de se constituir um museu escolar e buscar sistematizar uma organização para os documentos existentes, entendemos que não podíamos produzir novas cicatrizes, marcas no acervo, um tipo de lacuna associada aos documentos que nos interessaram. Ao contrário, podíamos oferecer à instituição, como um aspecto do compromisso ético e social da pesquisa, a organização, catalogação e digitalização sistemática do conjunto de documentos relativos à matemática nos exames de admissão. Dito de outro modo, do levantamento feito junto ao acervo produziu-se um Fundo Documental “A matemática nos Exames de Admissão no Gymnasio Pelotense”, que ficará disponível para a Instituição, tornando acessível o patrimônio para a comunidade escolar.

A construção do inventário, e a conseqüente produção do Fundo Documental consiste em uma transformação de um arquivo morto, ou um mero espaço de guarda de documentação, para um arquivo histórico, passando a ter a funcionalidade de guardar, preservar, disponibilizar e acessar esses documentos. Tal compreensão segue a mesma linha defendida por Vidal: “contornar as problemáticas surgidas no entrecruzamento desses ofícios implica o esforço em organizar o arquivo morto das escolas, constituindo-o em um arquivo histórico; integrado ao arquivo corrente, não física, mas funcionalmente (Vidal, 2005, p.22).

Nosso esforço frente a esse conjunto visa dar um tratamento adequado para o material, etapas afeitas ao campo da arquivologia, da museologia, aos quais demandaram aproximações³ para viabilizar que o conjunto referente aos exames de admissão efetivamente pudesse tornar-se disponível, com lógica de organização técnica desses campos de atuação.

Ainda sobre a importância do inventário Moraes, Righi, Santos e Calsavara (2011) afirmam que, para eles, é um “[...] instrumento facilitador do uso pedagógico do arquivo escolar no ensino e na pesquisa, e, enquanto instrumento de classificação formal, propiciador da localização de novas fontes para a história da educação” (p. 119). Ou seja, o inventário produzido da matemática nos exames de admissão, servirá também para facilitar e viabilizar efetivamente outras pesquisas

³ Para uma discussão mais minuciosa e técnica a respeito do cuidado com acervos, ler (Menezes, 2011), (Moraes, Righi, Santos & Calsavara, 2011), (Costa, 2006) e (Isad(G), 2001).

nos documentos que tratam sobre o tema.

Assim, se desenha aqui parte do tratamento das fontes realizada durante a pesquisa de mestrado da primeira autora. A seguir, serão apresentadas as etapas de tratamento dos documentos existentes no acervo documental do Museu do Colégio Municipal Pelotense até a produção do inventário, e a construção do Fundo relativo à matemática nos exames de admissão no Gymnasio Pelotense.

O inventário

Primeiro tratamento

Para a construção do inventário foi necessário dividir por etapas. Assim o trabalho foi iniciado pelos documentos mais antigos, que já passaram por uma etapa de catalogação, compondo um conjunto que vai do início da Instituição, em 1902, até parte da década de 1930. Tais documentos encontram-se organizados em pastas envoltas em folha de seda, dentro das vinte e duas caixas-arquivo, possuindo uma ficha de identificação simples de cada documento. A figura a seguir ilustra as caixas-arquivo que se encontram no acervo documental do MCMP.



Figura 1 – Documentos das caixas-arquivo
Fonte: Arquivo da mestranda.

Estas caixas que estavam na sala do setor documental, foram levadas para uma sala de “tratamento do acervo”, que fica ao lado. Foi analisado meticulosamente cada pasta de acordo com a ordem, procurando qualquer indicação aos exames de admissão. Foi necessário olhar documento por documento, pois a catalogação que já havia sido feita era bastante superficial, não especificando o que havia dentro de cada pasta. Para a sistematização do inventário desse conjunto, foi usado um caderno em que foi anotada a caixa a que pertencia o documento, aproveitando a descrição existente; foi identificada a pasta em que o documento se encontrava dentro da caixa; anotada a descrição dos documentos encontrados como, por exemplo, “5 relatórios de notas dos exames”; e registrada as dimensões de cada documento. Feito o registro do documento encontrado no caderno, ele era digitalizado por um scanner, como ilustra na figura 2 e já transformado em pdf pesquisável, onde a pessoa pode procurar palavras no pdf, como apresenta a figura 3 a seguir.



Figura 2 – Digitalização dos documentos.
Fonte: Arquivo da mestrand.

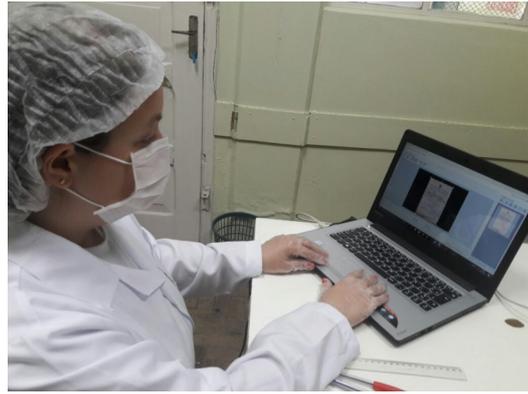


Figura 3 – Digitalização dos documentos.
Fonte: Arquivo da mestrand.

Foram digitalizados os documentos que tinham relação com a matemática nos exames de admissão, e os documentos que trouxeram indicativos de um panorama dos exames. Posteriormente esses documentos foram devolvidos à sala do acervo documental.

A segunda etapa de levantamento consistiu no tratamento dos documentos que ainda não haviam sido catalogados pela equipe do Museu e que incluía alguns documentos da década de 1930 até a atualidade. Esses documentos estavam apenas higienizados, mas não acondicionados em caixas-arquivo, como os outros e, sim, enrolados em papel pardo. Esse é o maior conjunto de documentos do acervo. Destes, especificamente o inventário encerra-se em 1971, mas como os documentos estavam apenas separados por décadas, foram chegadas todas as fontes da década de 1970, incluindo documentos que relatam até o ano de 1979, pois poderia haver documentos soltos referentes ao período de análise.

Primeiramente foram retirados os documentos da sala do setor documental da década de 1930, e transportados para a sala de tratamento ao lado. Na sala havia uma estante, cada prateleira foi dividida de acordo com o item: documentos para analisar; documentos sobre exames de admissão para digitalizar; documentos sobre os exames de admissão já digitalizados e documentos sem exames de admissão.

Lá os documentos foram retirados do papel pardo, analisados um por um, procurando qualquer menção aos exames de admissão. Se fosse encontrada era marcada a respectiva página com tiras de folha de papel para facilitar a identificação. Se o documento trazia registros dos exames de admissão, eles eram colocados na prateleira dos “documentos sobre exames de admissão para digitalizar”, se os documentos não falavam sobre o tema, eram colocados na prateleira “documentos sem exames de admissão”.

Depois da identificação dos documentos relacionados aos exames de admissão daquela determinada década, era feito o registro de cada um no caderno, com as informações sobre a dimensão e uma breve descrição, para posterior digitalização. Assim, o documento que estava pronto, era acondicionado na prateleira “documentos sobre os exames de admissão já digitalizados”.

Os documentos daquela década que não tinham menção aos exames de admissão, foram enrolados novamente em papel pardo, e anotado a quantidade de documentos dentro de cada pacote, e foram trazidos novamente para a sala do

acervo documental do MCMP.

Assim esses processos foram feitos em todas as décadas até a de 1970. Os documentos que não continham exames de admissão foram acondicionados novamente na sala do acervo documental e separados por décadas.

Esse conjunto demandou um esforço maior pois eles estavam apenas organizados por décadas, além disso existia uma variedade de documentos quanto a materialidade, alguns documentos com folhas soltas, outros com 500 páginas, alguns manuscritos que dificultavam a leitura.

Dos documentos relacionados aos exames de admissão que foram digitalizados, eles eram guardados e empacotados com papel pardo de acordo com o dia de digitalização, ou seja, todos os documentos digitalizados naquele dia eram colocados em um mesmo pacote, e acondicionados na prateleira “documentos sobre os exames de admissão já digitalizados”. Acima do papel pardo fazia, por exemplo, a seguinte escrita: “Exames de Admissão – Digitalizados em 10 de janeiro de 2018 – contém 5 documentos”. Foi decidido guardar esses documentos na prateleira na “sala de tratamento”, e não retornar ao acervo, para facilitar a posterior catalogação desses documentos. Até o presente momento da pesquisa os documentos encontram-se todos digitalizados e organizados na sala de tratamento.



Figura 4 – Documentos relacionados aos exames de admissão

Fonte: Arquivo da mestrandia.

Fichas catalográficas

Os documentos que foram separados e que compõem o inventário, para cada um deles, foi produzida uma ficha catalográfica, ela é dividida em nove partes: código de referência; assunto; título da capa; data; dimensão; resumo; descrição; URI e localização no acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense. Será explicado cada uma delas separado, para melhor organização.

A primeira parte consiste no “Código de Referência”, essa parte ainda está em construção, pois não ficará este número definitivo. O número que se encontra em cada uma das fichas, é o mesmo que está no arquivo PDF do documento, para facilitar na hora de procurar o documento referente a ficha catalográfica. Posteriormente será utilizado siglas maiúsculas para designar cada um deles, que terá o mesmo código nas imagens do arquivo em PDF no CD- ROM, e no repositório do GHEMAT.

A segunda parte se trata do “Assunto”, neste item está descrito o que realmente se encontra nos documentos, pois na maioria das vezes, o que vem escrito na capa não equivale ao que está dentro da pasta ou do livro. Dessa forma o

leitor pode ter clareza do que se trata o documento.

A terceira parte denominada “Título Capa”, está escrito o que vem nas capas dos documentos, e como já mencionado anteriormente, várias vezes o que está escrito não coincide com o conteúdo dentro do documento. Quando um documento não tinha capa, foi utilizado a sigla “s.c.” que significa “sem capa”.

A quarta parte intitulada “Data”, é identificado sempre que possível a data inicial e a data limite, do primeiro registro do documento até o seu último. É escrito a data em que o interior do documento relata, não a que está na capa, nos casos em que a data da capa não coincide com a data de abrangência do conteúdo que compõe o documento.

“Dimensão” é a quinta parte da ficha catalográfica. Nesta parte foi descrito o máximo de informações possíveis, como: a materialidade das capas e do documento; sua cor; características como furos laterais; o número de folhas; as dimensões do suporte (adotando sempre a mesma ordem largura, comprimento e altura) da capa e das páginas, aqui vale ressaltar, que nos momentos em que só houve uma medida, é porque a capa tinha as mesmas dimensões das folhas de seu interior, fato que aconteceu diversas vezes. Neste item foi classificado a condição física do documento, usando como parâmetro quatro níveis: bom, regular, ruim e péssimo.

“Resumo” se trata da sexta parte, onde é feita uma descrição mais completa possível de todas as informações que constam no documento. Como o período de análise é bem grande, nesta parte foi respeitado os nomes da Instituição, que mudou ao longo do tempo, logo foi denominado exatamente como estava em cada um dos documentos. Assim como os nomes das disciplinas, que também sofreram alterações de grafia, procurando escrever como constava no documento, como, por exemplo, “Portuguez, Arithmetica, Geographia Physica”, dentre outros. Finalizando essa parte com um comentário sobre a escrita do documento, em sua maioria eram datilografados, impressos ou manuscritos.

A sétima parte intitulada “Descrição” informa onde o documento se encontra, por quem foi localizado e digitalizado, e a data. Foi usado para todos a mesma escrita: “O original do item encontra-se depositado no acervo documental do Museu do Colégio Municipal Pelotense, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Item localizado e digitalizado por Mélyny Silva dos Santos, em (data)”, alterando somente a data.

A oitava parte chamada “URI” ainda não está preenchida, nesta parte irá ser colocado o link da página onde se encontrará o documento no repositório do GHEMAT. Depois de encaminhados todos os documentos para o repositório, esse item estará concluído.

A oitava e última parte é denominada “Localização no acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense”. Esta parte é indicado onde o documento se encontra fisicamente no acervo do MCMP. Se o documento é referente aquele conjunto já mencionado anteriormente, que está acondicionado nas caixas arquivos, foi usado a descrição já existente, indicando a caixa e a pasta que ele se encontra, exemplo: Caixa 01-A: Requerimentos para Exames, Atas e Exames /Pasta: Livro de Atas Exames de Admissão 1925. Se o documento pertence aquele segundo conjunto que ainda só está separado por décadas, é apenas mencionado: Documentos da década de 1940, alterando a década. Vale mencionar, que este item foi deixado em

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

uma tabela um pouco abaixo, pois essa parte não é necessária para o repositório do GHEMAT, pois lá eles estão interessados apenas no local onde o documento se encontra, não necessariamente na descrição exata do local dentro do acervo documental do MCMP. Aqui um exemplo de uma ficha devidamente preenchida.

Ficha Catalográfica 1 – Grupo: Pedagógico / Subgrupo: Ata Geral

Código de Referência:	2017_12_06_08_23_50
Assunto:	Ata Geral de Exames de Admissão – Realizados na 1ª Época dezembro de 1949, na 2ª Época fevereiro de 1950 Quadro Geral de Matrículas- 31 de março de 1950
Título Capa:	Cursos Ginásial e Colegial – Turnos Diurno - 1949
Data:	Dezembro de 1949 e Fevereiro/Março de 1950
Dimensão:	1 pasta de papel kraft, com gramatura maior que as folhas do interior, com furos laterais, em estado bom, contendo 12 folhas, medindo ambas 33cm de largura x 22 cm de comprimento. A folha do quadro geral de matrículas mede 22cm de largura x 33cm de comprimento. Documento datilografado.
Resumo:	<p>Contém a Ata Geral de Exames de Admissão realizados na 1ª Época dezembro de 1949 e na 2ª Época fevereiro de 1950. As atas incluem informações como: data de realização dos exames feitos no Colégio Pelotense; o nome do inspetor presente; os membros da Comissão Examinadora; nome do candidato; as notas de: português (prova escrita, oral e a média); aritmética (prova escrita, oral e a média); história; geografia e a média geral.</p> <p>Contém uma folha de relatório da instituição direcionada ao Diretor da diretoria do ensino secundário - Rio de Janeiro, com a descrição dos documentos, incluindo as atas dos exames de admissão, assinado pela inspetora federal do Colégio.</p> <p>Contém um quadro geral de matrículas de 31 de março de 1950, com informações da quantidade de alunos masculinos e femininos na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª série e total, no 1º ciclo, 2º ciclo (c. clássico, c. científico), e outros cursos mantidos (admissão e 4º curso).</p>
Descrição:	O original do item encontra-se depositado no acervo documental do Museu do Colégio Municipal Pelotense, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Item localizado e digitalizado por Mélyny Silva dos Santos, em 06/12/2017.
URI	

Localização no acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense:

Documentos da década de 1940.

Fonte: Produzida pela primeira autora.

Foram localizados 175 documentos no acervo, de um total de aproximadamente 1500, e não chamamos documento como uma página, mas sim o conjunto.

Organização do Fundo Documental

Depois de terem sido cumpridas as tarefas de localização, identificação, organização, catalogação e digitalização, esse material referente à matemática nos exames de admissão no Gymnasio Pelotense, nos direcionamos para uma próxima etapa do processo de organização do Fundo Documental, e de disponibilização desse arquivo histórico. Todas as etapas anteriores foram fundamentais para poder construir o Fundo. Ou seja, transformar o acervo referente aos exames que já foi arquivo morto, mas que passou por processos de tratamento durante a referida pesquisa, sendo agora a última etapa, que consiste em deixá-lo disponível para a comunidade escolar, e para pesquisadores no campo da história da educação e história da educação matemática. O Fundo tanto será disponível em versão material no setor documental do Museu do Colégio Municipal Pelotense, como em versão digital no repositório do GHEMAT, em um CR-DOM no MCMP, e disponível na dissertação da primeira autora no apêndice.

Ao fazer esse inventário é constituído um novo acervo, produzindo um acervo digital, da mesma organicidade do acervo material que foi criado, mas com uma outra dimensão, ele é digital.

No tratamento da base digital foi elaborado um esquema de organização do inventário classificado em três conjuntos de documentos, para deixá-los disponíveis, e também como possíveis formas de visualizar a potencialidade do inventário.

A organização dos documentos digitais do inventário foi sendo construída concomitante a construção das fichas catalográficas. Cada ficha catalográfica concluída, já era direcionado esse documento dentro de uma das classificações da base digital.

A organização foi sistematizada e disposta em um Fundo, que consiste em todos os documentos encontrados relacionados à pesquisa. Foi denominado: “A Matemática nos Exames de Admissão no Gymnasio Pelotense”. O Fundo é composto de grupos e subgrupos.

Foi determinado por grupos: Administrativo; Pedagógico e Matemática. Já os Subgrupos foram sendo criados de acordo com a demanda dos documentos, para cada tema diferente era criado um novo subgrupo. Cada Subgrupo está novamente subdividido em décadas e depois por anos, de acordo com a demanda dos documentos, ou seja, as pastas de décadas e de anos só é criada se existe documento daquele período. Quando um documento vinha faltando o ano, por exemplo 194_, foi colocado no subgrupo de 1940 um outro subgrupo denominado “s.d.” sem data.

Os três grupos do Fundo Documental

O primeiro conjunto determinado, foi o “Administrativo”, ele é composto por vinte e um subgrupos, sendo o que possui mais documentos. Esses tratam de questões administrativas dos exames de admissão, por isso foram colocados nesse

grupo, por se tratarem de diversos documentos necessários para o funcionamento dos exames.

Esse grupo contém subgrupos como por exemplo: as atas gerais que continham as informações detalhadas dos exames como os dias, horário, matérias, notas, nomes dos candidatos, e organizadores; boletim geral que apresentavam as notas obtidas pelos alunos e as matérias avaliadas; os certificados que eram expedidos para os exames; os editais que eram disponibilizados para as chamadas dos candidatos com as informações necessárias; ficha de estabelecimento com informações sobre a Instituição; guias de transferência para aqueles que queriam realizar exames do Gymnasio Pelotense e que vinham de outro local, ou vice e versa; histórico dos alunos; lista de chamadas dos exames; livro de inspeção com as informações das inspeções; livro de ocorrências; livro de registro; notas e despesas de compras necessárias para a realização dos exames; observações e informações diversas; portarias; quadro geral de matrículas da Instituição incluindo sobre os exames; regimento de diversos anos; relação dos candidatos inscritos; relatórios; requerimentos de matrícula que eram exigidos; taxas dos exames; telegramas que envolviam informações relacionadas aos exames.

O segundo grupo criado foi o “Pedagógico”, por se tratar de questões pedagógicas dos exames de admissão, relacionados aos professores e organizadores. Esse grupo possui seis subgrupos, dentre eles: ata geral que apresentam os exames, bem como a organização dos professores e inspetores nos pontos sorteados, reuniões, e organização das provas; caderno que foi encontrado contendo dentre as informações algumas descrições relacionadas aos exames; comissão examinadora; correspondências; livro de termos de professores da Instituição e dentre eles professores dos exames de admissão; suspensão de aluno de turmas do preparatório dos exames.

O terceiro grupo foi denominado “Matemática” por apresentar conteúdo relacionado à matemática, estes documentos não deixam de ter um pouco de caráter pedagógico ou administrativo, mas especificamente neste grupo foi colocado os documentos que tinham descrito o conteúdo em si, seja nos pontos das provas dos exames, seja na matéria lecionada. Esse grupo contém cinco subgrupos, que consistem em: diários de classe com informações da turma, matéria apresentada naquele determinado período, presença; livro de termos com informações da realização dos exames; matéria lecionada pelos professores para os exames; pontos para as provas e programas.

É necessário mencionar que as vezes em um mesmo documento era encontrado perspectivas de mais de um grupo, por exemplo, o documento tanto tinha características administrativas e pedagógicas, também as vezes os saberes matemáticos não poderiam ser afastados dos vestígios relacionados aos aspectos pedagógicos e administrativos. Apesar disso, para fins de melhor explicá-lo, foi necessário definir três conjuntos, procurando colocar na categoria em que prevalecia mais características de um dos grupos.

Considerações

Fazer um inventário não se constitui em amontoar documentos, mas estabelecer uma organização sistemática, olhar para o documento e refletir sobre como aquele determinado documento dialoga com o corpus da pesquisa.

Partimos de um arquivo morto, dentro do setor documental do Museu do Colégio Municipal Pelotense, como já mencionado anteriormente, onde os documentos não estavam devidamente organizados e, a partir da produção de um inventário, se avançou na produção do Fundo “A Matemática nos Exames de Admissão no Gymnasio Pelotense” que possuem a partir daí organicidade suficiente para ser considerado um arquivo histórico.

Portanto, o Fundo agora é útil para comunidade escolar no que se refere à preservação da memória e do patrimônio escolar e também pode ser útil e acessível para a pesquisa de mestrado desenvolvida pela primeira autora, bem como para pesquisas em história da educação e em história da educação matemática.

Em outras palavras, o arquivo histórico torna-se, portanto, um conjunto que tem potencial para a escrita da história. Os documentos que antes compunham um arquivo morto, que estavam silenciados e invisíveis dentro do setor documental do acervo do MCMP, estão agora em condições de serem encontrados, trabalhados e problematizados.

O avanço significativo já produzido foi a definição das três categorias do Fundo Documental: administrativo, pedagógico e matemática, já mencionadas anteriormente. A identificação de cada uma das categorias, constituiu o esforço realizado para dar logicidade ao conjunto dos documentos relacionados à matemática nos exames de admissão no Gymnasio Pelotense. O Fundo foi assim dividido, porque os documentos possuíam naturezas diferentes, tratavam de aspectos do cotidiano escolar, de uma cultura escolar e da matemática, a partir de vieses diferentes, com traços e marcas. A organização em categorias evidencia o potencial dos documentos, produzindo um exercício para dar sentido para o campo da história da educação matemática. Sentido dentro do exercício de refletir que a matemática nos exames de admissão não era apenas conteúdo, mas tencionava um aprendizado, e de certo modo a demanda observada para a matemática na entrada do ensino ginasial.

Este trabalho tentou apresentar reflexões de um campo que demanda aproximações com a museologia, arquivologia, que tornaram possível e disponível a pesquisa e a construção do inventário e do Fundo Documental. Agora se faz o movimento de voltar para dentro da história da educação matemática, etapa que está sendo desenvolvida.

Referências

Amaral, G. L. (2005). Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas. Pelotas: Seiva.

Amaral, G. L. (2014). Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão (2004-2014). Pelotas: Educat.

Costa, E. P. (2006). Princípios Básicos da Museologia. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus / Secretaria de Estado e Cultura.

Isad(G). (2002). Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Conselho Internacional de Arquivos. Arquivo do Estado.

- Menezes, M. C. (2011). Descrever os documentos - construir o inventário - preservar a cultura material escolar. Dossiê: Arquivos, objetos e memórias educativas: práticas de inventário e de museologia. *Revista Brasileira de História da Educação*, 1, 93-116.
- Moraes, C. S., Calsavara, T. S., Righi, D., & Santos, L. E. (2011). Inventário de Fontes das Escolas Dirigidas pelo Educador Anarquista João Penteado (1912-1961): dimensão pedagógica e contribuição para a história da relação trabalho e educação no Brasil. *Revista Brasileira de História da Educação*, 11, 117-142.
- Rios, D. F. (2015). Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.
- Schwanz, J. K. (2014). Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço de salvaguarda da memória da educação em Pelotas/RS. In G. L. Amaral (Org.). *Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa o ensino e a extensão 2004- 2014*. Pelotas: Educat.
- Speranza, C. G. (2017). Acervo do Colégio Pelotense- higienização, organização e pesquisa. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.
- Vidal, D. G. (2005). Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares, In R. F. Souza & V. T. Valdemarin (Orgs.), *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa* (pp. 3-30). Campinas: Autores Associados.